

PROVIDELLO; CAROLINA FELIX¹, FERREIRA; Maria Cecília de Freitas², HAGE; Simone Rocha de Vasconcellos Hage³

RESUMO

Introdução: Estudos sobre aquisição de linguagem apontam que crianças antes dos dois anos aprendem por meio de fontes diretas dentro da relação mútua com os adultos, enquanto crianças maiores de três anos podem aprender por meios indiretos como televisão e vídeos. As tecnologias têm mudado o perfil desta relação para a aprendizagem, em função do aumento do uso cada vez mais precoce de dispositivos móveis, como smartphones e tablets, pelos pré-escolares nos últimos anos. Esta nova postura tem chamado a atenção dos fonoaudiólogos. **Objetivo:** analisar o conhecimento de fonoaudiólogos sobre o uso de dispositivos eletrônicos portáteis, as telas de mão, por crianças em aquisição de linguagem. **Método:** o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 13852919.7.0000.5417). 310 fonoaudiólogos responderam questionário sobre uso de telas de mão de crianças entre 1;6 e 5;11 anos. As entrevistas ocorreram por questionário online pelo 'google forms' e o convite para participação foi feito pelas redes sociais. Os dados foram analisados por estatística descritiva e percentual com correlação inferencial. **Resultados:** 79,7% dos profissionais responderam que recebem queixas dos responsáveis a respeito do uso de telas portáteis e elas geralmente se referem ao tempo de uso (77,3%). Perguntas sobre o uso de telas de mão passou a fazer parte da entrevista de 85,1% dos fonoaudiólogos, com foco no tempo (79,1%), monitoramento (32,5%) e conteúdo (30,4%). Na rotina clínica, 46,1% orientam aos pais aplicativos por meio de telas portáteis com conteúdo selecionado e sugere para a família o uso mediado (35,2%). Nas orientações que fornecem, referem-se as telas frequentemente como um instrumento de uso restrito para crianças em desenvolvimento ou como objeto que deve ser utilizado apenas com apoio dos pais e preferencialmente de forma mediada. **Conclusão:** Os fonoaudiólogos têm recebido queixa quanto ao uso de telas portáteis, em particular quanto ao tempo, e vêm utilizando em clínica aplicativos por meio de telas portáteis diretamente com as crianças. O uso de telas aumentou com a pandemia da COVID-19. Há uma preocupação sobre o uso de telas portáteis e como elas influenciam na rotina das crianças, indicando a necessidade de orientações. Os achados têm concordância com as afirmações da literatura que apontam a importância do uso moderado e mediação de telas portáteis, o que mostra a relevância delas desde que usadas como facilitadores de aprendizagem, num ambiente de troca comunicativa e social da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem Infantil, Desenvolvimento da Linguagem, Ciência tecnologia e sociedade

¹ FOB-USP,

² FOB-USP,

³ FOB-USP,